

Projecto de Recomendação

Exposição de motivos:

As energias alternativas são, de facto, a única solução viável, em termos energéticos, para o futuro. Mais limpa do que os combustíveis fósseis, fonte energética que actualmente mais se consome, nomeadamente o petróleo, permitem uma utilização mais segura para o ambiente. O consumo de combustíveis fósseis, altamente poluidores, é muito prejudicial; a sua combustão emite para a atmosfera enormes quantidades de gases tóxicos que reforçam o efeito de estufa e contribuem largamente para o aquecimento global. Assim, as energias renováveis, como a eólica, solar, geotérmica, maremotriz e das ondas, constituem a alternativa válida para o futuro.

O Biogás é um gás energético resultante da fermentação da digestão anaeróbia de resíduos orgânicos, constituído principalmente por gás metano, e que pode ser transformado em electricidade ou energia térmica.

Tem origem nos efluentes agro-pecuários, da agro-indústria e urbanos (lamas das estações de tratamento dos efluentes domésticos) e ainda nos aterros de RSU (Resíduos Sólidos Urbanos).

O biogás foi usado já na 2ª Guerra Mundial, quando faltou combustível em muitos países. Na Suécia, em 1980, quando se decidiu fechar todas as centrais nucleares até 2010, investiu-se em energias renováveis. Micro-subsídio e financiamento levaram dezenas de milhares de agricultores a instalar digestores para aproveitar o biogás de dejectos e urina de animais e de compostos. Principalmente para aquecimento, às vezes também para electricidade.

Não é poluente e é mais barato do que as outras energias alternativas.

Actualmente existe em Portugal cerca de uma centena de sistemas de produção de biogás, na sua maior parte proveniente do tratamento de efluentes agro-pecuários (cerca de 85%) e destas cerca de 85% são suiniculturas.

Este aproveitamento que, para além de resolver os problemas de poluição dos efluentes, pode tornar uma exploração agro-pecuária auto-suficiente em termos energéticos. Os efluentes sólidos resultantes podem ser ainda aproveitados como adubo.

As diferenças de pressão atmosférica causadas pelo aquecimento diferencial terrestre provocam deslocação de massas de ar (vento), a deslocação destas massas de ar são influenciadas pelas condições atmosféricas (intensidade e direcção) por obstáculos e condições do solo. O aproveitamento da energia cinética do vento é efectuado através de turbinas eólicas acopladas a geradores. A este conjunto turbina-gerador é habitualmente chamado Aerogerador. Existem vários tipos de turbinas eólicas cujas as diferenças incidem

essencialmente na direcção do eixo de rotação (vertical e horizontal), forma e número de pás que constituem o rotor.

A energia produzida pelo vento é um recurso energético natural que pode ser aproveitado com um investimento reduzido, é especialmente rentável em locais com muito vento. Um gerador eólico caseiro é algo possível de fazer sem custos muito elevados.

Os Micro-aerogeradores são unidades “familiares” e semi-industriais utilizadas para captar e transformar a energia eólica em electricidade.

Sempre que o vento atinge a velocidade útil para captação o aerogerador coloca-se em movimento. A energia rotativa é então transformada, quase sem perdas, directamente em energia eléctrica através do rotor. Actualmente estes aparelhos possuem grandes melhoramentos tecnológicos, essencialmente através da aplicação de materiais leves e muito resistentes – poliuteranos e carbono.

Sempre que o local justifique a utilização do vento esta solução pode ser suficiente para lidar com as necessidades energéticas de uma habitação.

Medidas propostas:

1. Defesa inequívoca das energias alternativas, única solução viável, em termos energéticos, para o futuro.

2. Generalização do uso do Biogás.

3. Energia EÓLICA, a alternativa mais viável, limpa, segura e rentável; um recurso de que Portugal dispõe abundantemente, a fonte energética que Portugal deve aproveitar.